

**POSSIBILIDADES PARA PENSAR O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA
LINGUAGEM PELOS CODAS**

**POSSIBILITIES TO THINK THE PROCESS OF ACQUISITION OF THE
LANGUAGE BY THE CODAS**

Priscilla Samantha Barbosa Verona

Doutoranda em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG- Brasil.
pri.verona@yahoo.com.br

Resumo: O artigo se propõe a refletir acerca das principais características do processo de aquisição da Libras por CODAs, as crianças ouvintes filhas de pais surdos. Tendo em vista que os CODAs estão envolvidos em uma cultura linguística diferente daquela em que estão imersas crianças filhas de pais ouvintes consideramos que ao adquirir a Libras ele acaba por internalizar códigos linguísticos e culturais da língua de sinais ao mesmo tempo em que internaliza os elementos da cultura oral uma vez que é ouvinte. O estudo teve como proposta metodológica um levantamento bibliográfico para que fosse possível a aproximação com a temática. Buscou-se realizar um percurso metodológico simples e objetivo que se baseia em uma análise dos prin-

cipais (embora poucos) trabalhos que abordam o tema dentro do debate acadêmico. O aprendizado da Libras exige uma lógica diferente, marcada por construções de sentido muito distintas das da língua portuguesa, e por isso é importante mencionar que há em seu processo de aquisição um movimento intensivo de intercâmbio de estruturas que se encontram e se afastam paradoxalmente. Além de ser uma modalidade linguística baseada nos sinais e não na oralidade, ela segue também uma estrutura gramatical própria. Os CODAs crescem numa espécie de fronteira marcada por um universo surdo e um universo ouvinte.

Palavras-chave: CODAs. Libras. Linguagem

Abstract: The article proposes to reflect on the main characteristics of the process of acquisition of Libras by CODAs, the hearing children daughters of deaf parents. Given that the CODAs are involved in a different language culture from the one in which the children of the hearing parents are immersed, we consider that, by acquiring Libras, it internalizes linguistic and cultural codes of sign language while at the same time internalizing the elements of the language oral culture since it is a listener. The study had as a methodological proposal a bibliographical survey so that it was possible to approach the subject. It was sought to carry out a simple and objective methodological course that is based on an analysis of the main (although few) works that approach the subject within the academic debate. The learning of the Libras requires a different logic, marked by constructions of meaning very different from those of the Portuguese language, and for that reason it is important to mention that there is in its acquisition process an intensive movement of exchange of structures that are and they move away paradoxically. In addition to being a linguistic modality based on signs and not orality, it also follows its own grammatical structure. The CODAs grow into a kind of boundary marked by a deaf universe and a listening universe.

Keywords: CODAs. Libras. Language.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, em especial a partir do reconhecimento da Língua de Sinais pela Linguística (STOKOE, 1960), os sujeitos surdos, a aquisição da língua de sinais e a cultura surda em geral passaram a ser alvo de pesquisas científicas. A importância que repousa em compreender o processo de aquisição da Libras seja pelo indivíduo surdo ou ouvinte tem se tornado cada dia mais uma questão de interesse para o universo acadêmico, e de forma não menos importante, hoje alguns estudos também buscam investigar os filhos ouvintes de pais surdos. Algumas pesquisas sobre a maneira como se desenvolve a aquisição da linguagem pelos CODAs (Children of Deaf Adults) os filhos de pais surdos, são essenciais, e se mostram bastante reveladoras uma vez que contribuem no sentido de esclarecer como ocorre este processo que permite aos filhos de pais surdos adquirirem uma ou mais línguas, principalmente a Libras e a Língua Portuguesa, e na maioria dos casos se tornarem bilíngues.

É importante mencionar que buscar compreender o processo de aquisição da língua de sinais pelos CODAs não é uma tarefa simples, e uma das questões iniciais a ser observada pelos pesquisadores é qual das línguas de fato pode ser considerada a língua materna dos filhos ouvintes de pais surdos. De acordo com Streiechen (2014), as fontes de pesquisa nessa área ainda são bastante escassas e a maioria do referencial teórico existente se relaciona mais a aquisição da linguagem pelo sujeito surdo, ou especificamente ao bilinguismo, abordando menos o processo de aquisição da linguagem por parte dos filhos ouvintes de pais surdos.

Um dos desafios presentes nas investigações acerca da aquisição da linguagem pelos CODAs está no fato de que é necessário ao pesquisador compreender as especificidades da língua de sinais, “visto que ela é uma língua viso espacial e, portanto,

possui uma estrutura gramatical diferente das línguas orais”. Desse modo é essencial que o pesquisador esteja atento aos fatores linguísticos e “aspectos culturais e subjetivos dos sujeitos envolvidos no processo de aquisição de ou das línguas.” (STREIECHEN, 2014, p. 14).

O principal objetivo deste trabalho é compreender as principais características do processo de aquisição da Libras por CODAs, as crianças ouvintes filhas de pais surdos. Tendo em vista que os CODAs estão envolvidos em uma cultura linguística diferente daquela em que estão imersas as crianças que são filhas de pais ouvintes. Consideramos que ao adquirir a Libras o CODA acaba por internalizar códigos linguísticos e culturais da língua de sinais ao mesmo tempo em que internaliza os elementos da cultura oral uma vez que é ouvinte.

A presente pesquisa se justifica inicialmente não somente pela escassez de trabalhos sobre o tema, mas principalmente porque visa investigar e refletir a aquisição da linguagem pelos CODAs e contribui desse modo para um maior debate acerca das relações entre surdos e seus filhos ouvintes. De alguma maneira, compreender aspectos do processo de desenvolvimento linguístico dos CODAs nos leva a entender mais acerca do universo e cultura surda, bem como contribuir no processo de empoderamento dessa cultura.

O trabalho teve como proposta metodológica um levantamento bibliográfico para que fosse possível a aproximação com a temática. Buscou-se realizar um percurso metodológico simples e objetivo que se baseia em uma análise dos principais (embora poucos) trabalhos que abordam o tema dentro do debate acadêmico. A revisão da literatura que aborda o tema da aquisição da linguagem pelos CODAs foi realizada tendo como fonte dois dos principais sítios da web que nos direcionam para artigos científicos, são eles o Scielo e Google Acadêmico. Para identificar os estudos nessa temática,

foi realizada uma busca nessas bases de dados com os seguintes descritores: CODAs, aquisição da linguagem por CODAs, bilinguismo.

A partir do momento que se buscou construir um entendimento sobre quem são os CODAs buscou-se analisar como acontece e se desenvolve seu processo de aquisição de linguagem. A hipótese deste trabalho se baseia no fato de que a aquisição da Libras e da língua portuguesa pelos CODAs pode ocorrer paralelamente, e desse modo o sujeito encontra-se em uma zona de contato marcada por dois universos bastante ricos e distintos entre si. O que permite a ele incorporar elementos tanto da cultura oral como da cultura de sinais e mesclar assim as referências singulares desses universos.

O aprendizado da Libras exige uma lógica diferente, marcada por construções de sentido muito distintas das da língua portuguesa, e por isso é importante mencionar que há em seu processo de aquisição um movimento intensivo de intercâmbio de estruturas que se encontram e se afastam paradoxalmente. Além de ser uma modalidade linguística baseada nos sinais e não na oralidade, ela segue também uma estrutura gramatical própria. Os CODAs crescem numa espécie de fronteira marcada por um universo surdo e um universo ouvinte, é o que podemos chamar de zona de contato (PRATT, 1999). E os espaços sociais em que vivem é onde as culturas de encontram e se constroem linhas de diferenças em contextos assimétricos de poder, evidentemente distintos (QUADROS; MASUTTI, 2007).

Ao adquirir a Libras os CODAs adquirem automaticamente uma cultura linguística específica que envolve a Língua de Sinais. Desse modo, compreendemos como cultura linguística as especificidades linguísticas da língua de sinais em uso, como por exemplo as expressões faciais e corporais, a estrutura sintática que é bastante distinta da estrutura da língua portuguesa (STREIECHEN, 2014).

1 Os CODAS: ENTRE A ORALIDADE E OS SINAIS

A necessidade de se comunicar é algo que está ligado ao instinto natural do ser humano, sendo uma maneira de compreender o mundo a sua volta e ser compreendido por ele. Os filhos de pais surdos geralmente adquirem a língua de sinais de forma natural, e muitos deles consideram a Libras como sua língua materna, além de viver e aprender a cultura surda se tornam fluentes e bilíngues na forma de se comunicar com o mundo que o cerca.

A aquisição de duas línguas de forma simultânea pode gerar um intercâmbio espontâneo entre a cultura surda e a ouvinte. Mas é importante atentar para o fato de que a experiência de nascer, viver e crescer em uma família de pais surdos podem ocasionar uma série de situações em que as representações sociais, culturais, políticas e linguísticas são atravessadas por tensões. Muitas vezes sem saber as crianças CODAs se deparam logo cedo com o chamado território da intradutibilidade dos idiomas com aos quais convivem. E assim constrói –se desse modo uma tensão, uma vez que é na convivência cotidiana que os sentidos e operações tradutórias vão sendo exigidos dos sujeitos que estão envolvidos de alguma forma nas relações da cultura surda. Esta tensão que se origina está muito relacionada com o fato de que os CODAs vivem permanentemente em uma fronteira da língua, do idioma e da cultura. E muitas de suas experiências com o corpo das línguas seja ela visual ou oral remete para o caráter tenso que reside em suportar o peso da idiomática dessas duas línguas assimétricas, a Libras e o Português (QUADROS; MASUTTI, 2007).

Através do levantamento bibliográfico realizado foi possível encontrar um total de 8 artigos com o uso dos descritores que abordem especificamente os CODAs, ou filhos de pais surdos e seu processo de aquisição de linguagem. No decorrer desde

levantamento foi possível identificar uma grande quantidade de artigos que abordam a situação inversa, ou seja, filhos surdos de pais ouvintes em seu processo de aquisição de linguagem, no entanto para o caso dos CODAS percebe-se uma escassez de trabalhos que priorizem o desenvolvimento e aquisição da linguagem.

Streiechen e Krause-Lemke (2013) buscaram identificar as estratégias linguísticas que os CODAs utilizavam para se comunicar com a mãe surda e verificou a presença de uma alternância no uso de línguas para um contexto multilinguístico. O contexto familiar investigado era marcado pela Língua Portuguesa, a Libras e o ucraniano, idiomas que obedecem, portanto, `a estruturas gramaticais bastante distintas entre si. Streiechen pode constatar através de uma análise empírica, realizada por meio de entrevistas, questionários, gravações em vídeos que ao adquirir a Libras, os CODAs internalizam também as regras linguísticas e culturais dessa língua de forma bastante natural, ou seja, sem sistematização.

Deste modo pode-se inferir que a surdez da mãe não causou, diferentemente do que muitos acreditam, um prejuízo ao desenvolvimento linguístico dos filhos CODAs. Há que se considerar que existe ainda um mito por parte de nossa sociedade de que os CODAs terão dificuldades em desenvolver a aquisição da linguagem ou ainda que será uma aquisição bastante tardia. No entanto, tais reflexões corroboram com o entendimento de que os CODAs se tornam capazes de transitar entre as culturas linguísticas que estão envolvidas uma vez que estão aprendendo idiomas distintos.

Ao tornar-se bilíngue é possível que um indivíduo interprete a realidade a sua volta de forma mais flexível. Melo (2015) trouxe uma reflexão acerca dos CODAs em Sergipe, e aliando pesquisa de campo com uma revisão bibliográfica referente ao tema, trouxe apontamentos importantes para compreensão do papel relevante dos CODAs no que se refere a inclusão dos surdos. Por estarem imersos em dois universos

linguísticos e culturais distintos onde se referencia em um dado momento a língua portuguesa e em outro a libras, os CODAs possuem um processo de aquisição da linguagem peculiar que os torna não somente bilíngues mas também biculturais. E realizar a pesquisa de campo através de entrevistas com CODAs e seus pais surdos, a autora pode vislumbrar relatos acerca do processo de aquisição da Libras, que ocorria no espaço domiciliar e aquisição da língua portuguesa que ocorria ao mesmo tempo no espaço escolar. Os CODAs adquirem a Libras desde muito cedo e com bastante facilidade pois incorporam os gestos, ainda bebês, antes mesmo de pronunciar a primeira palavra. Tal processo ocorre de maneira bastante natural, o que faz com que muitas vezes os próprios filhos se tornem interpretes compulsórios de seus pais. Sendo percebidos tanto pelos pais como pela sociedade como o elo de ligação dos pais surdos com o mundo dos ouvintes. Sousa (2012) buscou investigar CODAs brasileiros e catalães na perspectiva de compreender não somente o bilinguismo, mas também o biculturalismo. Para a autora os CODAs tem duas línguas maternas Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, e os dois idiomas por estarem presentes durante todo o processo de formação linguístico do CODA acabam moldando sua identidade. Contudo, por estarem rodeados de estímulos visuais da Língua de Sinais desde muito cedo, estas crianças incorporaram a estrutura linguística e não se detecta dificuldade na comunicação entre filhos ouvintes e pais surdos.

Skljar e Quadros (2000) buscaram refletir acerca do problema da inclusão e aquisição da linguagem de maneira invertida, ou seja pensando os ouvintes no mundo dos surdos. Os CODAs crescem interagindo socialmente com os surdos e adquirindo a língua de sinais de forma espontânea, e estes desenvolvem experiências cognitivas visuais e auditivas. Eles dominam a língua de sinais tão bem como a língua portuguesa, e o bilinguismo reflete muitos problemas de identidade que surgem entre os CODAs. Os autores afirmam:

Aos poucos, eles passam a se dar conta das diferenças sociais, políticas e culturais que cada língua apresenta dentro da sociedade e precisam aprender a lidar com elas sem abandonar suas raízes surdas, as que são excluídas. (SKLIAR; QUADROS, 2000, p. 49).

Os CODAs ao dialogarem com os surdos ignoram interrupções de outros por meio da fala, pois encontram-se completamente constituídos na linguagem visual, e atuam incorporando diferentes níveis de compreensão dessas experiências visuais. Para Skliar e Quadros (2000) experiências visuais são intrínsecas as identidades e culturas surdas, e assim sendo as pessoas com maior experiência visual passam a serem mais aceitas pelos surdos. Quadros, Lillo-Martin e Pichler (2016) com base em uma série de pesquisas que vem desenvolvendo há alguns anos trouxeram apontamentos essenciais sobre o desenvolvimento bilíngue bimodal de crianças ouvintes filhas de pais surdos. Através de uma investigação com os CODAs e crianças surdas com Implante Coclear foi possível constatar que o processo de aquisição da fonologia em crianças, especialmente as CODAs ocorre sem prejuízo na língua oral e na língua de sinais, não apresentando portanto nenhum atraso no processo de aquisição da linguagem de uma forma geral. Considerando os estudos é possível dizer que o acesso irrestrito a uma língua de sinais desde o nascimento é um fator que contribui para aquisição da língua oral de forma esperada. Uma vez que “a aquisição da língua oral iniciou quando o processo de aquisição da linguagem já estava em andamento” (QUADROS; LILLO-MARTIN; PICHLER, 2016, p. 21).

Zacarias Vargas et al. (2016) Buscou verificar os contrastes na língua de sinais em CODAs, e constatou que as crianças em fase de aquisição e desenvolvimento da Libras desde a primeira infância percebem mais facilmente o movimento das mãos do que a orientação das mãos na fase em que estão desenvolvendo os sinais. No que se

refere ao movimento das mãos e identificação dos sinais, os autores afirmam que a configuração das mãos e orientação é o que menos pode ser identificada, ou seja em um grupo de CODAs a percepção dos sinais ocorre muito mais voltada para a forma como as mãos se movimentam do que para os demais parâmetros. Quadros, Lillo-Martin e Pichler (2013) ao abordar a aquisição da linguagem por filhos ouvintes de pais surdos reflete o desenvolvimento bilíngue e afirma que os bilíngues bimodais adquirem a capacidade de produzir duas línguas simultaneamente, diferentemente dos bilíngues unimodais. Os CODAs apesar de reproduzirem duas línguas produzem apenas uma computação pois sempre produzem uma única proposição e “a morfologia distribuída parece explicar a possibilidade de produzir simultaneamente duas formas fonológicas, ou seja, palavras faladas e palavras sinalizadas, [...]” (QUADROS; LILLO-MARTIN; PICHLE., 2013, p. 10).

Sousa e Quadros (2012) buscaram analisar o processo de alternância entre a língua de sinais e língua portuguesa na fala de CODAs e puderam constatar que tanto os adultos como as crianças fazem o uso dos dois recursos linguísticos ao mesmo tempo em suas interações com surdos ou ouvintes. Este fenômeno de alternância das línguas possuem diferenças no que se refere a adulto e criança, pois enquanto o adulto mescla os idiomas com um propósito pragmático que é o de gerar maior interação a criança não coloca intencionalidade neste ato e alterna o uso das línguas sem propósitos específicos de forma natural e não proposital.

Os CODAs são capazes de transitar entre as culturas linguísticas nas quais estão envolvidos, mas também acabam vivendo no convívio familiar algumas situações Inter linguísticas conflitantes, e isso se deve ao fato de que a comunicação de um fato ou uma palavra pode ser expressa de uma maneira em uma língua embora não seja expressa em outra ou vice-versa. De acordo com Streiechen (2014, p. 43), a “dificuldade ou barreira entre línguas pode interferir ou dificultar a comunicação pessoal do próprio

CODA, além das barreiras comunicativas encontradas entre ele e seus familiares”. Vale lembrar ainda que nem todos os CODAS possuem pais que sabem a Libras, há muitos casos de surdos que se comunicam entre si e com seus filhos ouvintes através de gestos caseiros, criados pela própria família, o que acaba por dificultar muito “a interação comunicativa”.

De acordo com Quadros e Masutti (2007, p. 2)

Sinalizar e falar são processos distintos que remetem à questão da responsabilidade da tradução e à responsabilidade de não tornar homogêneo o que é naturalmente tenso. Em muitas situações familiares, um CODA passa pelo impasse do campo representacional de línguas distintas. Nos eventos cotidianos, no encontro de intermediação entre surdos e ouvintes, há pequenos conflitos gerados pelos distintos campos de significações.

Podemos dizer que não apenas a forma de dizer na língua de sinais e na língua falada diferem, mas o próprio campo afetivo se constitui culturalmente de substâncias distintas. O CODA se constitui através de ambas estruturas linguísticas que se mesclam e acabam interagindo na construção de sua subjetividade. Isso ocorre mais evidentemente quando a experiência com o bilinguismo se dá sem o que chamamos de violência colonial, ou mesmo um recalque com a língua de sinais. Muitas pessoas em nossa sociedade acredita erroneamente que a Libras é uma língua limitada, e que não é capaz de expressar conceitos da língua portuguesa. No entanto, estudos comprovam que a Libras, diferente disso, está relacionada a um processo metafórico e portanto é capaz de visibilizar com mais propriedade conceitos através de sinais. É através da língua de sinais que se possibilita uma interação com o sujeito baseada por exemplo em imagens – as quais são um conjunto de significantes (Quadros, Masutti 2007; Pratt, 1999, 2000). A Libras traz maior elucidação para determinados conceitos, onde a experiência que é

ricamente vivenciada em alguns casos acaba perdendo sua potencia significante em língua portuguesa. Desse modo é preciso desconstruir a falsa premissa da superioridade das línguas orais.

Sobre a aquisição de duas línguas simultaneamente, Quadros e Masutti (2007, p. 263), afirmam que :

[...] os CODAs encontram na comunidade surda o espaço de segurança, o porto seguro para viver a intensidade de uma língua constituída no corpo e na forma de olhar. Libras é o reencontro e o conforto de uma segurança de volta `a casa paterna, a “safe house”; o Português por outro lado é a língua do colonizador, a necessidade da zona fronteira de contato, que impõe espaços de negociação e a revisão permanente do encontro com o outro ouvinte, que faz parte também do ser CODA.

O conceito de “*safe house*” foi cunhado por Pratt (1999; 2000 *apud* Quadros; Masutti, 2007) e designa casa segura uma vez que representa a possibilidade de grupos sociais constituírem sua identidade e suas comunidades protegendo-se dos chamados sistemas opressivos. E os CODAs são vistos pelas famílias surdas como uma ponte entre o mundo surdo e o mundo ouvinte.

Atualmente alguns estudiosos vem assumindo diferentes posicionamentos sobre a interação que se da entre o filho ouvinte e a mãe surda por exemplo, pois em sua maioria o desenvolvimento e aprendizagem linguística ocorre no contato com a mãe. No entanto, no caso dos CODAs um questionamento se faz presente no campo de pesquisa, ou seja, como ocorre a construção da linguagem da criança ouvinte se a sua mãe encontra-se na condição de surda? E apresenta como linguagem a língua de sinais? Nesse sentido, afirma Streiechen (2014, p. 44), “os CODAs de certa forma, transitam entre as culturas linguísticas nas quais estão envolvidos. Falar em línguas, portanto, é também falar em culturas. Ambas estão associadas”. A autora com base em sua pesquisa afirma que é muito comum os CODAs se expressarem durante o processo de

aprendizado da linguagem por meio das duas línguas: Libras e língua portuguesa simultaneamente, ou seja, falando ao mesmo tempo em que sinaliza. Esse processo foi caracterizado por Strobel (2008) que ao abordar a técnica de se expressar por meio de duas línguas, a sinalizada e a oral ao mesmo tempo, indicou que este é o bimodalismo. Um método que ganhou força e começou a ser mais utilizado em meados da década de 1960 devido ao fracasso da chamada metodologia oralista. Podemos dizer que este método foi bastante criticado pelos linguistas e estudiosos da língua de sinais, uma vez que descredibilizava esta língua em prol dos padrões de uma língua oralizada.

Strobel (2008) afirma que ao mesclar duas modalidades linguísticas como por exemplo a Libras e a língua portuguesa origina-se uma terceira modalidade que seria o português sinalizado.

Apesar de autores como Ferreira Brito (1993) criticarem o uso do português sinalizado, alegando uma impossibilidade em se processar as duas estruturas linguísticas dadas suas diferenças, Streiechen (2014) afirma que sua pesquisa empírica com os CODAs não observou consequências que demonstrassem tal impossibilidade de concatenar as duas estruturas linguísticas. Ao contrário, a autora identificou que o bimodalismo é muito presente na aquisição de linguagem dos filhos ouvintes de pais surdos. E a utilização de Libras e língua portuguesa ocorre de forma simultânea em alguns momentos normalmente quando a criança utiliza palavras ou sinais soltos.

A alternância no uso das línguas pode ser promissor uma vez que é uma das características do processo de aquisição da linguagem dos CODAs, desse modo

[...] a alternância, transferência e inferência, constituem-se como recursos facilitadores para atingir um determinado fim comunicativo, portanto, levase em consideração o processo e não o erro ou o desvio, pois o foco recai no conhecimento, neste caso, no processo comunicativo que vai sendo construído e utilizado o decorrer da aquisição de/ das línguas (KRAUSE-LEMKE, 2012 apud STREIECHEN, 2014).

Com base na revisão da literatura o bimodalismo não causa nenhum prejuízo ao desenvolvimento linguístico dos CODAs, uma vez que este processo de aquisição se dá de forma bastante natural, sem imposições linguística de nenhuma espécie.

No que se refere ao que poderíamos chamar de fronteiras linguísticas entre a língua de sinais e línguas orais, vale mencionar as estratégias que os interlocutores desses contextos buscam para facilitar a comunicação, são elas: a alternância no uso das línguas, o bimodalismo, o uso de gestos para elucidar com mais significados determinadas falar, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos trabalhos analisados foi possível compreender que a aquisição da linguagem pelos CODAs acontece de forma bastante natural, onde eles ao contrário do que muitos pensam, não são prejudicados pela condição de surdez dos pais. Portanto os CODAs apresentam uma grande facilidade em adquirir línguas e não possuem vestígios de atraso em sua construção de linguagem. A comunicação que se estabelece entre os pais surdos e os filhos ouvintes se desenvolve sem grandes dificuldades comunicativas tendo em vista que os CODAs não apresentam nenhuma rejeição para língua oral ou a língua de sinais. Assimilando as duas linguagens naturalmente. Em seu processo de desenvolvimento linguístico e por crescerem em um ambiente marcado por elementos do universo oral e visual, os CODAs crescem de certa forma libertados das noções de superioridade ou inferioridade linguística que é muito presente em nossa sociedade.

Em sua maioria, os filhos ouvintes de pais surdos são capazes de incorporar valores e símbolos presentes nas duas culturas tornando assim seu universo simbólico mais rico e repleto de maiores recursos de expressão. Todas as línguas para os CODAs

são consideradas de igual valor, desde que consigam expressar aquilo que lhes interessa. Os trabalhos analisados sugerem que os CODAs são capazes ainda de incorporar o bilinguismo de maneira bastante eficaz, podendo gerenciar o uso de duas linguagens distintas conforme as suas necessidades e o contexto.

A libras e a língua portuguesa acabam se tornando simultaneamente as línguas maternas dos CODAs e isso acontece de forma natural, pois ao mesmo tempo em que eles adquirem Libras ele estão internalizando regras linguísticas e culturais específicas através do contato com seus pais surdos, e sem a necessidade de um ensino sistematizado. Durante este processo ocorre também a aquisição da linguagem oral, e os elementos dessa cultura são automaticamente internalizados devido ao entorno do mundo ouvinte que cerca o CODA. Nesses universos tão distintos a assimilação dessas linguagens ocorre simultaneamente, e deste modo o fato dos CODAs utilizarem a língua de sinais e também utilizarem a língua portuguesa, muitas vezes intercalando um idioma com outro não representa falta ou mau uso da linguagem, ao contrário, pode nos indicar uma competência linguística que vai se construindo pouco a pouco e que é capaz de compreender distintos fragmentos da realidade em que se inserem.

REFERÊNCIAS

FERREIRA BRITO, Lucinda. *Integração social e educação de surdos*. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

KRAUSE- LEMKE, Cibele . A gestão das línguas em contexto multilíngue: uma análise a partir de aulas de língua espanhola. In: DEL RÉ, A.; ROMERO, M. (Org.). *Na língua do outro*. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 01, p. 197-219.

MELO, Alda Valeria Santos de. Children of Deaf Adults: CODAS em Sergipe. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 3, n. 3, p. 77-86, 2015.

PRATT, M. L. Arts of the contact zone. *Academic Discourse: Readings for Argument and Analysis*. Ed. Gall Stygall. Fort Worth: Harcourt College Publishers. 573-587, 2000.

_____. *Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação*. Trad. J. H. B. Gutierrez. São Paulo: EDUSC, 1999.

QUADROS, Ronice M.; MASSUTTI, Mara. Cotas brasileiros: libras e português em zonas de contato. *Estudos surdos II*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

_____; LILLO-MARTIN, Diane; PICHLER, Deborah Chen. O que bilíngues bimotoais têm a nos dizer sobre desenvolvimento bilíngue?. *Letras de hoje*, v. 48, n. 3, p. 380, 2013.

_____. Mosaico da linguagem das crianças bilíngues bimotoais: estudos experimentais. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 1, 2016.

SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. *Estilos da Clínica*, v. 5, n. 9, p. 32-51, 2000.

SOUSA, Aline Nunes de; DE QUADROS, Ronice Müller. Uma análise do fenômeno “alternância de línguas” na fala de bilíngues intermodais (Libras e Português). *Revista virtual de estudos da linguagem*, v. 10, n. 19, p. 329, 2012.

SOUSA, Joana. Crescer bilíngue: As crianças ouvintes filhas de pais surdos. *Revista Científica, Número temático- Português: Investigação e Ensino*, p. 404- 413, 2012.

STOKOE, W. Sign language structure: an outline of the visual communication systems of the american deaf. *Studies in Linguistics*, nº 8. University of Buffalo. 1960.

STREIECHEN, Eliziane M. *A aquisição da Libras por crianças ouvintes filhas de mãe surda em um contexto multilíngüístico: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Centro – Oeste, Guarapuava, PR, 2014. 130 p.

_____; KRAUSE- LEMKE, Cibele. *A aquisição da Libras por crianças ouvintes filhas de mãe surda num contexto multilíngue*. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, 2013.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.

ZACARIAS VARGAS, Diéssica; LISBÔA MEZZOMO, Carolina; KESSLER, Themis Maria. O desenvolvimento da percepção dos contrastes mínimos na língua brasileira de sinais em um grupo de Cudas. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 4, 2016.

recebido em 10 ago. 2017 / aprovado em 9 maio 2018

Para referenciar este texto:

VERONA, P. S. B. Possibilidades para pensar o processo de aquisição da linguagem pelos CODAs. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 17, n.1, p. 169-185, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/cpg.v17n1.7666>>.